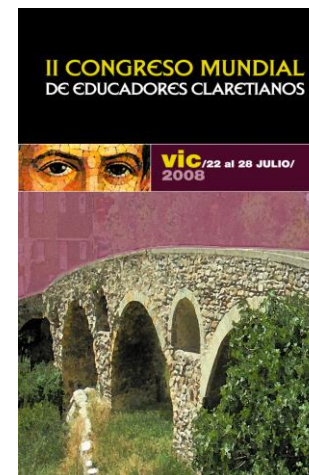




## DOSSIER DE LOS MATERIALES DEL II CONGRESO MUNDIAL DE EDUCADORES CLARETIANOS

VIC, ESPANHA, 22 a 28 DE JULHO DE 2008



---

### MENSAGEM FINAL DO II CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCADORES CLARETIANOS

---

*"Jesus propôs outra parábola ao povo, dizendo: o Reino dos céus é como um grão de mostarda que o homem semeia no seu campo. Na realidade esta é a menor de todas as sementes, mas quando cresce é a maior das hortaliças e se torna uma árvore, de modo que os pássaros do céu vêm se refugiar em seus galhos" (Mt 13,31). . 32).*

*"Essas escolas crescerão de acordo com a fidelidade com que correspondem à graça. Com essas escolas, eles se tornarão agradáveis a Deus e ao povo. Deus e a Santíssima Virgem trarão temas propositadamente ..." (Carta Institucional Santo Antônio Maria Claret, Roma, 16 de julho de 1869).*

A intuição do Padre Claret, o primeiro semeador da Família Claretiana, sobre a importância da educação cristã, tem sido como aquele grãozinho de mostarda que, uma vez semeado, cresce desde seus primórdios insignificantes, sem saber como, de tal maneira que hoje é uma realidade em mais de 2.800 salas de aula pertencentes aos diversos ramos da Família Claretiana. Semente das primeiras escolas a catequizar crianças, hoje se tornou a árvore luxuriante das Escolas desta Família, onde se aninham mais de 90.000 alunos e alunos.

## II CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCADORES CLARETIANOS 2008



crianças, adolescentes e jovens, educados e acompanhados por mais de 5.000 professores e mais de 247 religiosos e religiosas espalhados pela Europa, América, África e Ásia<sup>1</sup>.

Em julho de 2002, aconteceu em Santo Domingo o Primeiro Congresso Mundial de Educadores Claretianos. Os eixos eram: a Palavra de Deus como chave educativa, a missão compartilhada, a especificidade da educação cristã em um mundo plural e a dimensão profética da educação. Com efeito, a partir de diferentes experiências, celebrações e fóruns, esses eixos temáticos foram desenvolvidos nos diferentes momentos do encontro.

Seis anos depois do Primeiro Congresso, reencontramos mais de 90 religiosos e leigos, todos educadores nas escolas dos Missionários Claretianos, os Missionários da Instituição Claretiana e os Missionários Claretianos. Viemos para Vic da Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Guiné Equatorial, Índia, Itália, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela de 22 a 28 de julho celebramos este II Congresso Mundial de Educadores Claretianos.

Este Congresso se realizou no marco da grata memória pelo bicentenário do nascimento de Santo Antônio Maria Claret, renovando nosso compromisso evangelizador na missão educativa a partir do carisma claretiano. A cidade de Vic, testemunha privilegiada do caminho missionário universal do Santo, acolheu-nos cordialmente. Também fizemos uma peregrinação àqueles lugares que marcaram o humilde início da missão de Claret e de nossa Família Claretiana na Igreja, hoje espalhada pelo mundo. Também experimentamos e recriamos, mais uma vez, a alegria do encontro que nos deu a oportunidade de refletir, rezar e projetar a nossa prática educativa evangelizadora. Aqui, onde Claret começou "o grande trabalho",

Nestes dias, ao nos aproximarmos do Santo, redescobrimos que o Espírito o ungiu com um carisma missionário que foi explicitado ao longo de sua vida e que se desenvolveu e se atualizou na vida e na missão de sua Família, da qual fazemos parte. . Daí a nossa alegria neste II Encontro Mundial de nos sentirmos confirmados em nossa identidade carismática de educadores claretianos, animados pelo mesmo espírito evangelizador que animou nosso Pai e Fundador, Irmão e Amigo da Família Claretiana, que, segundo M. Maria Antonia Paris, nosso Senhor comunicou-lhe a clareza e a doçura das crianças. Aprofundando-nos na pessoa de Claret, tornamos nossa a sua efetiva preocupação pela educação cristã do povo de seu tempo. Sentimo-nos confirmados em nossa identidade carismática. Em efeito,

Os temas deste congresso foram: o carisma de Claret e sua influência na educação, as opções evangelizadoras dos centros educativos, a evangelização na escola claretiana e a identidade do educador claretiano (religioso e secular). Apresentações e conferências

---

<sup>1</sup> Esses números não incluem dados para centros de nível superior. Só no Brasil são mais de 14.000 alunos.



comunicados, as várias experiências oferecidas, o trabalho em equipe, as celebrações, especialmente a Eucaristia todas as manhãs no templo-sepulcro do Santo, as visitas a Sallent, Monserrat e Barcelona e os passeios pelas ruas de Vic, tudo contribuiu para uma inter-relação e um diálogo recíproco para compartilhar nossas convicções, dificuldades e sugestões. Vislumbramos assim caminhos para nos reencantarmos com a urgente missão de evangelizar a educação no século XXI.

No anexo que acompanha esta Mensagem apresentamos a produção dos vários grupos de trabalho do Congresso que confirmam a educação claretiana ao serviço da vida, pois toda a comunidade educativa é beneficiária da Boa Nova de Jesus que veio para que todos nos deixem tenha vida e vida em abundância.

Por fim agradecemos a Deus, fonte de vida das nossas escolas, agradecemos também a quantos tornaram possível este encontro, especialmente a Comissão Preparatória que organizou este II Congresso e a Província da Catalunha na pessoa do P. Maxim Muñoz, Superior Maior de o mesmo, que durante estes dias nos acolheu em sua casa com tanto carinho e solicitude. Não podemos sair destas terras de Vic sem nos sentirmos enviados, como Santo António Maria Claret, a evangelizar o mundo, encorajados pela sua Oração Apostólica:

Senhor meu pai,  
que ele te conhece e te faz saber,  
que te amo e te faço amar,  
que te serve e te faz servir,  
que ele te elogie e te elogie por todas as criaturas! Um homem.

Vic, 28 de julho de 2008.-

# ANEXO

## 1. O CARISMA DE CLARET E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Condenações	Dificuldades	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter abra o olhos, orelhas, o mente e coração para Deixem-nos interpelar por as precisa educacional e a partir de evangelismo a partir de as pessoas em naquela estão envie.</li> <li>- Pense sobre destinatários ou interlocutores de nossos projetos e ações educacional e empatia com eles.</li> <li>- Faça do diálogo uma das chaves fundamentais para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As mudanças aceleradas de nosso tempo dificultam a aplicação e sobrevivência de nossos projetos educacionais.</li> <li>- Alguns dos nossos centros sofrem com a renovação e inovação que o nosso tempo exige.</li> <li>- Na mesma escola trabalhamos com alunos de diferentes culturas e religiões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar ferramentas que nos permitam um conhecimento atualizado e realista dos contextos e necessidades educacionais onde nossos centros estão localizados.</li> <li>- Aplicar à nossa prática educacional a metodologia de ver, julgar, agir e celebrar.</li> <li>- Esteja aberto para aqueles que, vindos de diferentes culturas e credos, escolhem nossos centros educacionais.</li> </ul>

nossa proposta pedagógico.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Justificar nossa proposta educacional em valores de Evangelho.</li> <li>- Harmonize o "Luzes do século com as luzes do Evangelho".</li> <li>- Evangelize na escola para todos os meios possível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em alguns de nossos centros não se aplica uma pedagogia inspirada no Evangelho e com espírito claretiano.</li> <li>- Propomos o projeto pastoral dos nossos centros como algo independente do projeto educativo, dissociando cultura, vida e fé.</li> <li>- É difícil para nós chegar aos jovens, dinamizar e acompanhar a sua experiência de fé.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualificar toda a comunidade educativa a partir de uma visão antropológica integral e de nossa identidade carismática de ouvintes e servidores da Palavra em missão compartilhada, para que o mundo tenha vida.</li> <li>- Manter aberto em nossos processos de avaliação a pergunta: O que é Claretian em nossa escola?</li> <li>- Assumir o desafio da evangelização da cultura desde o currículo, integrando o pedagógico, didático e pastoral.</li> <li>- Promover a dimensão pastoral dos nossos centros.</li> <li>- Buscar ferramentas que ajudem os jovens a encontrar Jesus Cristo e a crescer em sua identidade claretiana.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considerar e para acompanhar pessoalmente cada um dos aprendizes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A pressão por resultados acadêmicos impede priorizar o que é importante.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Priorizar os mais pobres e seus precisa educacional e evangelismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Algumas políticas educacionais tendem para uma escola de "negócios", o que torna difícil priorizar o acesso aos pobres e necessitados.</li> <li>- Ofertas educacionais que promovam a competitividade dificultam a priorização das necessidades educacionais dos mais pobres.</li> <li>- O grande esforço que muitas famílias supõem para mandar seus filhos para uma escola particular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que devemos fazer para tornar o acesso dos pobres às nossas escolas uma prioridade?</li> <li>- Criar um fundo geral de bolsas de estudo para ser usado em benefício dos pobres.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevar os processos educacional O que uma interação Entre a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A interação educacional da família e da escola é dificultada por: ou A pouca participação na vida do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir que todos os nossos centros tenham um plano de ação com as famílias que inclua a participação dos pais na escola, a interação</li> </ul>

família e escola.	<p>o centro de algumas famílias, especialmente as de alunos mais velhos.</p> <p>ou Situações problemáticas e disruptivas vividas nas famílias.</p> <p>ou As motivações pelas quais as famílias escolhem nossos centros. A</p> <p>ou fraqueza ou ausência de experiência de fé em muitas famílias.</p>	<p>a família-escola nos processos educativos e nas ofertas formativas e pastorais que lhes são oferecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar atento às novas situações e problemas familiares colocados pelas famílias dos nossos alunos para lhes oferecer respostas criativas e ousadas do Evangelho.</li> </ul>
- "Faça com os outros" na missão compartilhado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em algumas de nossas comunidades educativas há pouca formação sobre o carisma e a identidade claretiana.</li> <li>- Um bom número de professores em nossos centros pouco se compromete com seu projeto de evangelização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançar projetos de formação que promovam e potenciem a missão partilhada nos centros educativos.</li> <li>- Montar e treinar equipes de gestão e professores capazes de liderar e enfrentar os desafios da educação hoje.</li> <li>- Esclarecer e valorizar a identidade, função e compromisso do professor leigo em nossos centros educacionais.</li> <li>- Priorizar e acompanhar os professores, especialmente os novos docentes, em seus processos de formação humana, cristã e carismática.</li> <li>- Ver a conveniência de formar equipes que possam ministrar cursos sobre o carisma claretiano em nossas escolas.</li> <li>- Lançar redes de escolas da Família Claretiana por meio de novas tecnologias para compartilhar critérios, materiais, experiências.</li> </ul>
- Esteja operacional e criativo em nosso respostas educacionais e missionárias.	- Falta preparação e criatividade para o uso educacional das mídias sociais.	

## 2. OPÇÕES EDUCACIONAIS DE UM CENTRO CLARETIANO. PRIORIDADES DE EVANGELIZAÇÃO

Desafios	Escolhas	Sugestões
- Como fazer com que as comunidades educativas das escolas da Família Claretiana vivam e transmitam sua própria identidade?	Optamos por criar grupos de referência que estimulem uma educação evangelizadora a partir do carisma claretiano.	- Formar uma Equipe representativa da Família Claretiana para estruturar uma proposta articulada, como o Plano Geral de Educação, que sirva de referência comum à Família Claretiana e possa ser utilizado por todas as nossas escolas.
- Em uma realidade tão diversa em culturas e línguas e tão mutante, caracterizada por uma crise de valores, ecletismo religioso e descrença, como anunciar o Evangelho da vida? - Como propor acompanhar e fortalecer a experiência de fé dos alunos, educadores e famílias de nossas escolas?	Optamos por uma evangelização missionária na escola caracterizada por: - A centralidade da Palavra. - A experiência do encontro com Jesus e a conversão a Evangelho. - O envio missionário da comunidade.	- Mostrar a alegria do Evangelho e testemunhar a fé com entusiasmo e força em nosso comunidades educacionais. - Colocar no centro a atenção à pessoa do educador e do educando ao propor e acompanhar seus itinerários de fé. - Desenhar, fortalecer e garantir o processo de formação e acompanhamento do grupo de animadores pastorais, investindo tempo e recursos.
- Como podemos garantir que nossos projetos educacionais sejam permeados pelo Evangelho, para que o encontro e diálogo fé-cultura e vida-fé?	Optamos por uma educação que, alicerçada no Evangelho e no diálogo com a cultura, dignifique e humanize a vida.	- Avaliar permanentemente nossos projetos de educação religiosa. - Oferecer uma educação integral de qualidade humana em nossas escolas. - Utilizar em nossa missão educativa todos os meios possíveis, especialmente as novas tecnologias, para alcançar a evangelização inculturada.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como fazer a escola e a família andarem e interagem em processos educacionais?</li> <li>- Como acompanhar as famílias que escolhem os nossos centros nas situações em que vivem e como responder às necessidades que apresentam?</li> </ul>	<p>Optamos pela interação família-escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assumir a cada um - pais e escola - o papel que lhes corresponde.</li> <li>- Ser uma escola atenta às necessidades da família e dos seus contextos e oferecendo uma oferta educativa e evangelizadores de sua realidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procure fazer com que cada centro programático tenha meios e formas de conhecer de forma atualizada a realidade mutante das famílias.</li> <li>- Garantir que cada centro tenha um plano de ação familiar dentro de seu projeto educacional.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como fazer com que os membros da Comunidade Educativa, especialmente os professores, vivam a educação das nossas escolas em uma missão compartilhada chave?</li> </ul>	<p>Optamos por uma escola em missão compartilhada:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a conversão pastoral para a comunhão.</li> <li>- Gerar espaços de participação e comunhão na Comunidade Educativa.</li> <li>- Formar grupos de referência que promovam uma educação evangelizadora inspirada no carisma claretiano.</li> <li>- Multiplicar os agentes evangelizadores e referentes entre os membros da comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidar da seleção, acompanhamento e formação dos educadores de nossos centros a partir de um projeto e, na medida do possível, gerenciá-lo por zonas.</li> <li>- Garantir que os estilos de relacionamento das equipes gestoras favoreçam a missão compartilhada.</li> <li>- Esforçar-se por traduzir os traços fundamentais da educação em uma chave claretiana para uma linguagem compreensível para os professores.</li> <li>- Cuidar da formação pedagógica pastoral das pessoas consagradas da Família Claretiana.</li> </ul>
	<p>Optamos por uma educação na perspectiva dos mais necessitados e excluídos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover através do ensino das ciências sociais e outras disciplinas uma visão de mundo que aumente a consciência sobre as injustiças que marcam o nosso mundo e ajude a perceber onde nascem.</li> <li>- Oferecer aos nossos educadores e alunos experiências em áreas de exclusão que os ajudem a adquirir uma visão diferente do mundo.</li> <li>- Promover e apoiar a criação de centros educativos em áreas de pobreza e exclusão.</li> </ul>



- Como tornar nossas escolas economicamente viáveis?		
--	--	--

### *3. EVANGELIZAÇÃO NO PROJETO CLARETIANO. DAS AÇÕES PASTORAIS AO PROJETO PASTORAL*

Principais reivindicações	Dificuldades	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que identifica uma escola claretiana é que ela evangeliza e educa, mas não como duas atividades justapostas, mas como uma única ação global.</li> <li>- A escola claretiana evangeliza educando: realizando de certo modo um trabalho educativo, é evangelizador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nossas comunidades educativas nem sempre são claras sobre o conceito de evangelização.</li> <li>- Existem alguns pais e mães que escolhem nossas escolas buscando mais uma boa formação acadêmica do que a formação integral de seus filhos.</li> <li>- Alguns de nossos centros carecem de uma visão proativa.</li> <li>- Certas políticas educacionais interferem na aplicação de nosso projeto educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redefinir o perfil do homem e da sociedade a partir de uma escola que humaniza e dignifica a vida.</li> <li>- Fazer uma releitura permanente da experiência da fé cristã e do carisma claretiano que assume os sinais dos tempos e dos lugares.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O projecto pastoral faz parte do projecto educativo, onde se especifica a identidade do centro, se definem os princípios que o inspiram e os objectivos que prossegue e se explicitam os valores e elementos de organização e funcionamento e avaliação .</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existem deficiências na experiência cristã do corpo docente e no seu empenho pastoral.</li> <li>- Existem comunidades educativas pouco motivadas para enfrentar sua missão evangelizadora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Certifique-se de que todos os nossos centros tenham um Projeto educacional contextualizado e elaborado de forma participativa, que inclui o projeto pastoral.</li> </ul>

que o caracterizam.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O projeto pastoral deve enfrentar, em missão compartilhada, os três níveis do processo evangelizador: o personalização, diálogo entre cultura e catequese de iniciação cristã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É difícil para nós pousar o projeto pastoral no cotidiano do centro.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Colégio Claretiano permite o diálogo da cultura com o Evangelho, a fim de inculturar a fé e evangelizar a cultura. Em nossas escolas deve-se verificar que a cultura está sendo fermentada com o Evangelho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faltam indicadores para avaliar até que ponto estamos evangelizando desde nosso carisma claretiano as complexas e diversas realidades culturais que devemos viver.</li> <li>- As áreas curriculares sofrem, em muitos casos, de uma cosmovisão cristã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Buscar novas linguagens e modos de comunicação que transmitam a fé cristã e o carisma claretiano de forma inculturada.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A cultura organizacional e o clima relacional devem responder à identidade declarada do centro claretiano.</li> <li>- Grupos de referência mobilizam, incentivam e acompanham a comunidade na tarefa evangelizadora na chave da missão compartilhada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não é fácil manter um clima relacional a partir da identificação com a identidade carismática.</li> <li>- Poucos centros têm uma comunidade cristã de referência.</li> <li>- Em alguns centros, o diálogo inter-religioso é difícil.</li> <li>- Existem situações em que nos é difícil abrir os nossos centros à inclusão e acolher a diversidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar espaços para “fazer com os outros” uma comunidade educada para acompanhar os processos de educação evangelizadora como “negócio de todos”.</li> <li>- Educar, formar e animar a consciência vocacional das diferentes formas de ser educador claretiano como “chamado” a fazer da educação uma pastoral eclesial.</li> <li>- Possibilitar um acompanhamento próximo, personalizado e cordial aos educadores nas diversas situações de vida.</li> <li>- Incentivar, sempre que possível, a coordenação e o trabalho conjunto entre a paróquia e a escola.</li> </ul>

#### 4. A IDENTIDADE DO EDUCADOR CLARETIANO

Condenações	Dificuldades	Sugestões
<p><b>O educador claretiano vive sua dedicação à missão educativa e evangelizadora da escola como uma realização de sua vocação cristã.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em alguns centros os leigos não se identificam com sua vocação cristã e claretiana. Eles procuram mais ter - um emprego, um status, posições, remuneração - do que ser.</li> <li>- O "clericismo" de religiosos e leigos impede o desenvolvimento das diversas vocações que constituem a comunidade educativa.</li> </ul> <p>Em alguns centros, os leigos são obrigados a se dedicar a tal ponto que ameaça suas vidas e compromissos familiares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a conciliação entre a identificação e a dedicação à escola com a vida familiar ou comunitária e outras dimensões da vida laical e / ou consagrada.</li> </ul> <p>Definir clara e concretamente e respeitar o papel e a função dos leigos no colégio claretiano.</p>

<p>O educador claretiano:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construa sua identidade com base na Palavra.</li> <li>- Ele ama a vida em todas as suas manifestações e está ao seu serviço.</li> <li>- Faz com os outros.</li> <li>- Tem como referência fundamental San Antonio María Claret.</li> <li>- Acompanhar a alegria e o sofrimento que marcam o caminho de maturidade de seus alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O individualismo e o desejo de liderança dificultam a percepção da identidade claretiana e da missão compartilhada.</li> <li>- A falta de empenho dos educadores na construção de uma identidade que cresce e se desenvolve a cada dia se forma.</li> <li>- Em alguns centros, não se dá tempo na organização institucional do centro para se aproximar da vida e da obra de Claret.</li> <li>- Em alguns lugares existem grupos ou pessoas que se consideram os mais identificados com a espiritualidade claretiana que, por suas atitudes, dificultam o crescimento da comunidade educativa.</li> </ul> <p>Alguns educadores se apegam a seus esquemas e abordagens pessoais e têm dificuldade em assumir novas propostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar nos processos e ações formativos dos educadores claretianos o acolhimento cordial, o acompanhamento permanente e a vivência dos dinamismos próprios da espiritualidade claretiana.</li> <li>- Promover o encontro e a interiorização da Palavra de Deus dos educadores claretianos.</li> <li>- A comunhão missionária está no centro de todo o processo de educação claretiana.</li> <li>- Continuar a desenvolver as chaves carismáticas e as virtudes de Claret como fontes inspiradoras deste ministério.</li> <li>- Desenhar como entidades titulares um plano que, assumido pelas comunidades educativas, formule e treine professores identificados com a missão do centro.</li> </ul> <p>Celebrar em nossos centros as festas e eventos de nossa Família Claretiana para crescer no compromisso e na comunhão.</p>
<p><b>"Só uma esperança confiável pode ser a alma da educação, para toda a vida." (Bento XVI)</b></p>	<p><b>A rotina, o cansaço e a falta de entusiasmo minam a esperança essencial para a nossa tarefa educativa.</b></p>	<p><b>Formar formadores que formem educadores claretianos em nossa identidade carismática.</b></p>



## Outras Sugestões

---

- Promover uma maior conexão entre as escolas claretianas, socializando informações e materiais sobre o carisma claretiano.
- Criar áreas de colaboração local para compartilhar recursos humanos e técnicos.
- Continuar o processo com encontros regionais, contando especialmente para a preparação e realização dos mesmos com os participantes deste II Congresso Mundial de Educadores Claretianos.
- Continuar o caminho já iniciado na Espanha com a coordenação da Comissão Interinspetorial do Colégio da Família Claretiana (CIC).
- Formar, se possível, uma equipe promotora mundial da proposta educativa da Família Claretiana que cada Instituto e Organismo deverá adaptar.
- Criar uma página web para "Educação Claretiana Internacional".
- Aproveite todas as possibilidades oferecidas pela página [www.cmfastolado.org](http://www.cmfastolado.org) para continuar estudando o conteúdo deste II Congresso Mundial.
- Manter atualizadas e publicar periodicamente as estatísticas das escolas da Família Claretiana.